

Distalização de molares com auxílio de mini-implantes palatinos: uma proposta simples de tratamento para a classe II

Ana Vitória Pereira Vicente¹, Francyle Simões Herrera² (0000-0002-9482-437), Daniela Garib² (0000-0002-2449-1620), José Fernando Castanha Henriques² (0000-0001-6546-1631), Rodrigo Almeida Nunes Teixeira²

¹ Faculdade do Centro Oeste Paulista, Piratininga, São Paulo, Brasil Departamento de Ortodontia,

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A má oclusão de Classe II Pode ser dentária ou esquelética. Dentes superiores protruídos, inferiores retruídos ou combinação de ambos. Na má oclusão de Classe II dentária em que o problema encontra-se no arco superior, existe a possibilidade de distalização de molares e demais dentes superiores a fim de obter um relacionamento sagital adequado. O AEB foi utilizado por muito tempo com esse objetivo, no entanto seu principal ponto desfavorável é o comprometimento estético e a não colaboração em utilizar. Com a aplicação cada vez mais ampla dos dispositivos de ancoragem esquelética, é possível corrigir a má oclusão de Classe II por meio de distalização com um dispositivo fixo e intrabucal. A paciente do gênero feminino com 12 anos de idade, dentes superiores protruídos, bom posicionamento mandibular, bom perfil facial, má oclusão de Classe II divisão 1, severidade: (1/4) molar e ½ canino, dentadura permanente precoce, apinhamento superior e inferior moderados, dimensão transversal maxilar adequada. A correção da Classe II divisão 1 por meio do dispositivo intraoral de distalização dos primeiros molares ancorados em mini-implantes palatinos e molas de NiTi. A distalização ocorreu em 4 meses e os resultados foram satisfatórios.